

# REDAÇÕES DE VESTIBULAR: DA SINGULAR OBSERVAÇÃO À APRENDIZAGEM EFETIVA

Vestibular text production: the singular observation to effective learning

MOKVA, A. M. D. Z.

REIS, K. L. L.

Recebimento: 13/01/2014 - Aceite: 24/01/2014

**RESUMO:** A busca da descrição de um projeto educativo que tem em vista as finalidades básicas da Educação e que corresponda às expectativas da sociedade exige o estabelecimento da inter-relação entre leitura e escrita como fundamento do referido processo. Nessa perspectiva, ao professor de Língua Portuguesa não basta a transmissão de informações, mas sim, a construção de uma prática pedagógica que possibilite a ampliação de ideias de modo cooperativo, o desenvolvimento da criticidade e da autoria, favorecendo assim, o aperfeiçoamento de habilidades linguísticas e da competência comunicativa. Isto é, uma prática efetiva de linguagem que possibilite o exercício da observação, análise e conclusão. Sob tal pressuposto, o projeto de pesquisa gerador do presente artigo teve como eixo norteador a seleção, leitura e análise de textos dissertativo-argumentativos produzidos pelos vestibulandos para verificar se demonstram os procedimentos adotados pela escola e revelam o domínio dos mesmos em relação à macroestrutura dos textos. A partir do levantamento de temas propostos nas redações de vestibulares da URI e determinação de critérios para seleção e análise, procedimentos adotados na produção de textos dissertativo-argumentativos dos vestibulandos foram mapeados a fim de utilizá-los como suporte de estudo.

**Palavras-chave:** Redações de vestibular. Dissertação. Textos argumentativos. Prática pedagógica.

**ABSTRACT:** The search for the description of an educational project that aims the basic purposes of Education and meets the expectations of society requires the establishment of the inter-relationship between reading and writing as the foundation of the process. In this perspective, the teacher of Portuguese Language not just transmits the information, but also the construction of a pedagogical practice that allows the amplification of ideas in a

cooperative way, the development of criticism and authorship, thus favoring the improvement of language skills and communicative competence. That is, an effective language practice that enables the exercise of observation, analysis and conclusion. Under this assumption, the generator research project of this article had, as the guide, the selection, reading and analysis of dissertations and argumentative texts produced by high school students to verify if they demonstrate the procedures adopted by the school and show mastery in relation to the macrostructure of texts. From the survey of text production from URI's vestibular proposed topics and the setting of selection and analysis criteria, the procedures used in the students' production of dissertations and argumentative texts were mapped, in order to use them as support for the study.

**Keywords:** Writings vestibular. Dissertations. Argumentative texts. Pedagogical practice.

## Introdução

Este artigo, resultado de um projeto de pesquisa realizado no período de 2011 a 2012, intitulado “Redações de vestibular: da singular observação à aprendizagem efetiva”, à luz do marco teórico de referência, consiste em mapear os procedimentos adotados na produção de textos dissertativo-argumentativos dos vestibulandos a fim de utilizá-los como suporte de estudo e análise de alternativas teórico-metodológicas colocadas em prática no processo educativo.

Além de responder se os textos dissertativo-argumentativos produzidos pelos vestibulandos demonstram os procedimentos adotados pela escola e revelam o domínio dos mesmos em relação à macroestrutura, o presente estudo, com base nas produções textuais dos vestibulares realizados em 2009, 2010 e 2011 na URI Erechim, serve de suporte para o entendimento da concepção de leitura e de produção textual no processo ensino-aprendizagem. Tal suporte possibilita a configuração de uma panorâmica da produção de textos dissertativo-argumentativos nas escolas, o que permite o apontamento da relação entre a ação pedagógica dos professores

de Língua Portuguesa do Ensino Médio e a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

Entendimento, este, fundamental para alicerçar a prática educativa, uma vez que vivemos um momento, no qual surgem informações de todas as formas e direções, o que torna as habilidades de ler e compreender imprescindíveis. Essas e outras habilidades linguísticas devem ter seu desenvolvimento favorecido em sala de aula através de um currículo que compreenda práticas de linguagem e que possibilite o exercício da observação, análise e conclusão, por meio das inter-relações entre leitura e escrita. Leitura que se efetiva pela compreensão; compreensão textual que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio, e como resultado dessas, a produção de textos.

## Revisão de Literatura

Há consenso entre estudiosos de que a leitura, compreensão e produção textual se efetivam na prática educativa e que esta ultrapassa a vida escolar, pois, em diferentes contextos sociais, pelos quais circulamos, colocamos em prática a competência comunicativa, a qual tem como fundamento básico a linguagem.

Segundo Koch (2004), a linguagem é uma forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade.

Saber argumentar, utilizando a linguagem adequada é, para Abreu (2003), em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. É, também, obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro. Soma-se a este pensamento, a visão de Citelli (2004), na qual a formação discursiva não é individual, mas formada econômica, social e culturalmente, e, principalmente, pela mídia.

Para o desenvolvimento de argumentos coerentes e consistentes, é preciso que o leitor esteja em contato permanentemente com informações atuais e conhecimentos que passam os contextos sócio, histórico, político e cultural. Dessa forma, cabe aos professores de Língua Portuguesa a busca constante de diferentes gêneros textuais para que, em sala de aula, os alunos tenham condições de socializar ideias e produzir bons argumentos. Diante disso, convém ressaltar o quanto a comissão de vestibular deve estar atenta ao propor aos vestibulandos temas atuais, relevantes e, ao mesmo tempo, que possibilitem a exposição de ideias e de fundamentos bem argumentados.

Segundo Antunes (2008, p.152) para “promover a inclusão social de nossos alunos, nada mais urgente que incluí-los no mundo da leitura, da escrita, da análise, da reflexão crítica e criadora, da posse da palavra”. Ou seja, no universo da argumentação, uma habilidade que reflete leituras, pontos de vista, raciocínio lógico e domínio da palavra.

Assim sendo, o que não pode faltar aos professores de língua materna é a sensibilização de que, apenas por meio da criação e lapidação de textos, será possível conceder novos caminhos sociais aos educandos, uma vez que a sociedade interage através de ma-

nifestações verbais e não verbais, defesa de visões críticas, definições de pontos de vista, enfim, de exposição de bons argumentos. Na mesma linha de raciocínio, Antunes (2008, p.21), diz que o uso da palavra em situação de interação verbal é “um ato humano, social, político, histórico e ideológico, que tem repercussões na vida de todas as pessoas”.

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada que movimentava o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. (PCNs,1999, p.14).

A linguagem pode transformar o mundo, ao mesmo tempo que reflete como e por que as pessoas se relacionam, estabelecendo uma forma de interação comunicativa dentro de uma sociedade. Assim, é papel do professor proporcionar essa competência ao aluno para que a sociedade, de maneira geral, possa desenvolver-se culturalmente.

O educando precisa estar apto a compreender os textos que recebe e aprender a decodificar e internalizá-los, participando ativamente da sociedade na qual se insere, utilizando, para isso, conhecimentos construídos e partilhados. Assim conseguirá ampliar sua competência comunicativa.

Não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro, dentro de um espaço social, como, por exemplo, a língua, produto humano e social que organiza e ordena de forma articulada os dados das experiências comuns aos membros de determinada comunidade linguística. (PCNs, 1999, p. 14).

A interação professor/aluno é essencial para a progressão deste saber. É fundamental ao professor saber como o aluno aprende, levando em consideração seus conhecimentos prévios, estimulando-o a refletir de maneira crítica sobre todas as circunstâncias comunicativas. Em consequência disso, estará desempenhando seu papel com maior competência e habilidade, provocando, no aluno, a curiosidade e a necessidade de aprimorar seus próprios conhecimentos, solidificando a competência de se expressar adequadamente.

## Material e Métodos

Para a obtenção dos resultados aqui expostos, o eixo norteador foram os pressupostos da pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório-descritiva, tendo como suporte um percentual de 30% das redações de vestibular de verão e de inverno do período de 2009 a 2011, elaboradas pelos vestibulandos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- levantamento dos temas sugeridos nos respectivos anos;
- determinação de critérios para seleção do percentual de redações: 10% das médias mais baixas (entre zero a três); 10% das médias regulares (entre quatro a seis) e 10% das médias mais elevadas (sete a oito);
- mapeamento dos procedimentos adotados pelos vestibulandos nos textos dissertativo-argumentativos;
- análise dos procedimentos adotados no que tange à micro e macroestrutura dos textos dissertativo-argumentativos;
- verificação do percentual de vestibulandos que dominam a estrutura do texto dissertativo-argumentativo;
- configuração de uma panorâmica da produção de textos dissertativo-argumentativos nas escolas;
- estabelecimento da relação entre a ação pedagógica dos professores do ensino fundamental e do ensino médio e a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

## Resultados

Dos textos produzidos pelos vestibulandos, selecionou-se, para a análise, aproximadamente, 10% das médias mais baixas (entre zero a três); 10% das médias regulares (entre quatro a seis) e 10% das médias mais elevadas (sete a oito).

A partir do mapeamento realizado, tendo como foco os procedimentos adotados pelos vestibulandos nos textos dissertativo-argumentativos, realizou-se a análise da micro e da macroestrutura desses textos, descrita a seguir.

Do total de textos arquivados na Secretaria Geral da Universidade, foram analisados 517 textos, divididos em 164 com notas 1,0 (um) e 2,0 (dois), 236 com notas 4,0 (quatro), e 5,0 (cinco) e 117 com notas 7,0 (sete) e 8,0 (oito). Para facilitar a separação entre os valores baixo, médio e alto, as redações com notas 3,0 (três) e 6,0 (seis) não foram selecionadas por serem intermediárias.

Dos aspectos analisados, levou-se em consideração, essencialmente, a presença de coerência e coesão no texto dissertativo-argumentativo. Tendo por base as concepções de Antunes (2010) e Koch e Travaglia (2004), confere-se o conceito de coerência como um conjunto de relações lógicas entre as ideias, pois essas devem se completar. Ou seja, a coerência resulta da não-contradição entre as partes do texto, entre o conhecimento de mundo do produtor e receptor, bem como da relação de sentido, da organização do texto

e da continuidade semântica. Em relação à coesão, a esta é certificado o estabelecimento de conexão entre ideias e argumentos pela presença de conectores que viabilizam, no texto, a construção de diferentes sentidos.

Tendo tais concepções como alicerce da observação, buscou-se em diferentes universidades como UFRGS, UPF, UFSM e a própria URI, bem como no Ministério da Educação e Cultura, os critérios de avaliação utilizados pelos avaliadores no momento da correção das redações de vestibular e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Entre os critérios apontados pelas diferentes instituições, organizou-se uma sequência de itens, elencados a seguir, para análise dos procedimentos adotados pelos vestibulandos no que tange à macro e microestrutura textual, ao domínio da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, configurando assim, uma panorâmica da produção de textos dissertativo-argumentativos nas escolas.

Os critérios observados nas redações dos vestibulandos reuniram tema, organização textual das ideias nos parágrafos, estrutura textual, argumentação, tipos de argumentação, tópico frasal, uso de chavões, distribuição de linhas por parágrafo e quantidade de parágrafos.

#### **- Tema**

Dividido em três tipos de desenvolvimento:

- a) Tangencial: cita o tema, mas seu desenvolvimento restringe-se ao já mencionado na proposta ou prioriza temas diferenciados.
- b) Razoável: considerações próximas ao senso comum.
- c) Pertinente: bom desenvolvimento a partir de referências que se distanciam do senso comum.

#### **- Organização textual das ideias nos parágrafos**

- a) Parágrafos com repetição de ideias e fraca ou nenhuma articulação entre eles.
- b) Retomada de ideias, mas não ocorre um aprofundamento, com razoável utilização de elementos coesivos.
- c) Parágrafos com progressão de ideias e boa articulação das partes do texto.

#### **- Estrutura textual**

- a) Domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com predomínio da narração ou outros gêneros textuais.
- b) Domínio razoável, com exposição de fatos e pouca argumentação.
- c) Bom desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, usando mais de um argumento.

#### **- Argumentação**

- a) Apresentação de informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou já apresentados na proposta de redação.
- b) Apresentação de argumentos pertinentes, porém sem defesa do ponto de vista ou criticidade.
- c) Apresentação de argumentos pertinentes ao tema de forma crítica, defendendo o ponto de vista do autor.

#### **- Tipos de argumentação**

- a) Causa, consequência, ou ambas.
- b) Explicativa ou exemplificativa.
- c) Argumentos prós e contra.

Considerando as notas atribuídas e os critérios devidamente elencados, podemos visualizar, no quadro abaixo, a análise dos textos selecionados.

**Quadro 1** - Análise da estrutura interna das redações.

		Notas 1,0-2,0	Notas 4,0-5,0	Notas 7,0-8,0
		164	236	117
<b>Tema</b>	Tangencial	41	12	0
	Razoável	106	90	33
	Pertinente	17	134	84
<b>Organização textual</b>				
	Ruim	72	39	0
	Bom	2	90	97
<b>Estrutura textual</b>				
	Domínio precário	75	39	0
	Domínio razoável	86	130	47
<b>Argumentação</b>				
	Bom Domínio	3	67	70
<b>Tipos de argumentos</b>				
	Pouco pertinente	109	75	0
	Pertinente	54	101	50
<b>Tópico frasal</b>				
	Defesa crítica	0	60	67
<b>Uso de chavões</b>				
	prós / contra	10	14	6
	causa / consequência	6	40	29
<b>Linhas por parágrafo</b>				
	explicativos / exemplificativos	46	57	33
<b>Quantia de parágrafos</b>				
	Sim	31	98	72
	Não	133	138	45
<b>Linhas por parágrafo</b>				
	Sim	51	90	84
	Não	113	146	33
<b>Linhas por parágrafo</b>				
	5 ou 6 linhas	66	86	27
	Variáveis	98	150	90
<b>Quantia de parágrafos</b>				
	4 parágrafos	104	158	69
	menos de 4	13	17	23
<b>Quantia de parágrafos</b>				
	mais de 4	47	61	25

## Discussão dos resultados

Ao estabelecer relação entre os dados obtidos e os fundamentos teóricos, em relação ao tema, verificou-se o alto índice de notas 4,0 (quatro) e 5,0 (cinco), com abordagem pertinente na maioria dos textos, com bom desenvolvimento a partir de referências que se distanciam do senso comum.

Em se tratando da organização textual, a evidência foi na retomada de ideias, mas sem um aprofundamento, com razoável utilização de elementos coesivos.

Quanto à estrutura textual, da mesma forma, a prevalência foi de um domínio razoável, com exposição de fatos e pouca argumentação.

Tanto na organização quanto na estrutura textual, manteve-se o elevado índice de notas 4,0 (quatro) e 5,0 (cinco).

Sendo a argumentação o ponto mais forte dos textos em análise, constatou-se a fragilidade na produção textual e a necessidade do redimensionamento, pois a maioria das notas baixas, 1,0 (um) e 2,0 (dois), se manteve na argumentação pouco pertinente, com informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou já apresentados na proposta de redação.

Associando a essa frágil questão os tipos de argumentos, ressalta-se a ausência destes em um percentual elevado de redações – 53%, o que se pode conferir pelos dados apontados no quadro.

Ao analisar a presença de tópico frasal e o uso de chavões, constatou-se, na grande maioria das redações de notas 1,0 (um) e 2,0 (dois) e 4,0 (quatro) e 5,0 (cinco), a ausência dos mesmos. Diferentemente das redações com notas 7,0 (sete) e 8,0 (oito) que, em sua maioria, fazem uso tanto de tópico frasal quanto de chavões. O emprego destes últimos, independente da nota, pode empobrecer o texto.

Ao destinar atenção para a quantidade de linhas por parágrafos e a quantia destes propriamente dita, notou-se que a maioria, apesar de seguir um padrão de quatro parágrafos na estrutura textual, não segue um padrão de linhas nos mesmos.

A análise permitiu, também, observar o quanto as dicas dos manuais de redação ou mesmo de professores do Ensino Médio ou de Cursinhos interferem na seleção lexical. Isso se comprova pelo uso excessivo de palavras como “atualmente, hoje em dia, nos dias atuais”.

## Considerações Finais

O texto não pode ser considerado como algo fechado em si mesmo, ou um conjunto de palavras que devem preencher,

simplesmente, um número determinado de linhas como, comumente, repetimos. O texto, diferentemente, deve ser visto como um objeto significativo do processo ensino-aprendizagem.

O professor, em sala de aula, não deve simplesmente repassar ao aluno conceitos para que este decore e diferencie uma tipologia da outra. Ao contrário, deve priorizar o exercício da leitura e escrita de diferentes gêneros textuais, aproximando o trabalho de sala de aula ao contexto real em que o aluno vive, ou seja, em uma profusão de gêneros que circulam socialmente.

Ao conceituar, por exemplo, o texto argumentativo, deve-se ter em vista a persuasão através da exposição de ideias. Mas, para que o aluno compreenda o referido conceito, é preciso que exercite o ato de persuadir por meio das práticas de linguagem. E, para que perceba as formas de argumentação, a ele devem ser apresentados tópicos que possibilitem a articulação de ideias e pontos de vista.

Tendo em vista tais fundamentos, que devem nortear o aprendizado e aprofundamento de saberes em Língua Portuguesa, torna-se necessário uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas em torno deste ensino.

Em primeiro lugar, porque o aluno deve ser estimulado, em sala de aula, através de diferentes gêneros, além das clássicas tipologias textuais, para que possa observar, analisar, avaliar e concluir, estabelecendo relações entre as leituras de mundo e as orientadas, os conhecimentos prévios e in-

formações textuais. Com essa prática, pode sentir vontade de fazer descobertas e perceber o quanto a leitura permite a ele entender o funcionamento do mundo e as próprias relações sociais. Também é preciso que se conscientize da importância destas para aquisição de conhecimentos, aprimoramento de ideias, formação da criticidade e segurança ao produzir textos, tanto na modalidade oral quanto escrita.

Diante desse pressuposto, não podemos deixar de considerar o papel da Universidade, enquanto centro por excelência de investigação científica e, portanto, responsável pela busca de informações que possibilitam a percepção, o questionamento, a avaliação e a definição de novos propósitos para novas demandas. Por essa razão, mapear a produção textual dos vestibulandos, tendo em vista a configuração de uma panorâmica das produções textuais desenvolvidas durante o processo educativo, torna-se relevante para a ampliação do conhecimento dos professores que ministram aulas de Língua Portuguesa, incluindo a prática da produção textual, de modo específico, de textos dissertativo-argumentativos.

Sob tal perspectiva e de posse dos resultados da análise, constatou-se o quanto os professores, especialmente, do Ensino Médio devem investir em sua constante formação pedagógica, aprofundamento de conhecimentos e leituras para que possam mediar as relações entre leitura e produção textual de seus alunos, desenvolvendo, acima de tudo, a competência comunicativa.

## AUTORES

Ana Maria Dal Zott Mokva – Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim/RS - Membro do Grupo de Pesquisas “Linguística e Letras”. Orientadora do projeto de pesquisa “Redações de vestibular: da singular observação à aprendizagem efetiva”. E-mail: [anamokva@uri.com.br](mailto:anamokva@uri.com.br)

Karine Liliane Lamb Dos Reis - Acadêmica formada no Curso de Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim - Bolsista do projeto de pesquisa “Redações de vestibular: da singular observação à aprendizagem efetiva”. E-mail: karine.lili.r@gmail.com

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. **A Arte de argumentar**: Gerenciando Razão e Emoção. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2003.
- ANTUNES, I. **Análise de texto**: fundamentos e práticas. São Paulo: Ed. Parábola, 2010.
- \_\_\_\_\_. ANTUNES, I. C. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2004.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.